

CONFEDERAÇÃO SINDICAL INDEPENDENTE

NESTA EDIÇÃO

- ✓ USI TOMOU POSSE NO CONSELHO ECONÓMICO E DA CONCERTAÇÃO SOCIAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
- ✓ USI REUNE COM MINISTÉRIO DA SAÚDE
- ✓ EURODEPUTADO, JOSÉ MANUEL FERNANDES VISITA A USI
- ✓ USI REUNE COM A DIREÇÃO DO SIPE E ESTA INTEGRA A USI COMO OBSERVADORA
- ✓ EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DAS AVENIDAS NOVAS REUNE COM A USI
- ✓ REVISÃO ESTATUTÁRIA DA USI PUBLICADA NO BTE
- ✓ USI INICIA PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
- ✓ A OPINIÃO DOS SINDICATOS FILIADOS NA USI

A CONFEDERAÇÃO QUE CRESCE E SE AFIRMA!

A propósito da recente discussão sobre a redução da Taxa Social Única, medida acordada em sede de Concertação Social e que tanta tinta tem feito correr nos últimos dias, não podemos deixar de lançar a discussão sobre a real representatividade dos trabalhadores nas duas centrais sindicais que integram a Comissão Permanente de Concertação Social (CPCS) do Conselho Económico e Social (CES).

A verdade é que, juntas, a UGT e a CGTP - Intersindical não representam a maioria dos trabalhadores portugueses. A título de exemplo, nenhuma delas integra o maior sindicato do setor financeiro, leia-se Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários! Será legítimo afirmar que as posições assumidas por estas duas estruturas vão ao encontro dos interesses de uma larga franja de trabalhadores portugueses? E quantas das suas decisões não dependem mais das orientações ideológicas que as inspiram e menos do compromisso que publicamente assumem da defesa dos trabalhadores?

O sindicalismo moderno deve orientar a sua ação para um modelo de atuação democrático, livre e independente, sem pretensões hegemónicas. Este é o modelo da USI e é também aquele que faz mais sentido numa sociedade moderna, que fomenta o desenvolvimento das organizações e dos trabalhadores e que não serve interesses partidários!

Noutra vertente, gostaríamos de assinalar ainda que os novos estatutos da USI foram publicados no último Boletim de Trabalho e Emprego do ano passado (29/12/2016), que correspondem à alteração aprovada em 28 de outubro de 2016. Refira-se que, entre as mudanças implementadas pela comissão executiva da USI, conta-se a criação da figura de Sindicato Observador, agora contemplada no nº 8, do Art.8 do Capítulo III.

Isto significa que passa a ser permitido às organizações sindicais solicitar à comissão executiva da USI a admissão

com o estatuto de observador, que terá a duração máxima de seis meses, finda as quais a organização se desvinculará da USI ou passará, mediante pedido expresso desse sentido a filiada, caso haja deliberação de aprovação dessa filiação pela comissão executiva. O estatuto de observador permitirá à organização sindical com esse estatuto a dispensa do pagamento de quotas pelo período de seis meses, bem como a assistir às reuniões da comissão executiva, sem direito de voto.

Neste contexto, não podemos deixar de saudar a participação - já na próxima reunião da comissão executiva que se realiza a 6 de fevereiro - de 5 sindicatos observadores, que representam mais de 20 mil associados. Trata-se de um importantíssimo passo para a USI, que fortalece o seu papel como única confederação sindical verdadeiramente autónoma e independente de poderes políticos e associativos. As linhas de diálogo e cooperação que iremos criar com estes sindicatos que representam milhares de trabalhadores são um ativo essencial para a construção de um modelo de sindicalismo livre e democrático.

EDUARDO TEIXEIRA

Secretário Geral Nacional da USI – Confederação Sindical



PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECEBE USI EM AUDIÊNCIA

No próximo dia 2 de fevereiro, o Presidente e o Secretário Geral da Confederação, serão recebidos pelo *Presidente Marcelo Rebelo de Sousa*, em Audiência no Palácio de Belém.



USI – UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES TOMOU POSSE NO CONSELHO ECONÓMICO E DA CONCERTAÇÃO SOCIAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

O Presidente da Comissão Executiva da USI, **Paulo Gonçalves Marcos**, tomou posse no passado dia **5 de dezembro de 2016**, em representação da nossa Confederação Sindical no Plenário e na Comissão Permanente do Conselho Económico e da Concertação Social da Região Autónoma da Madeira, para um mandato de 4 anos, onde também integrara como suplente o Secretário Geral **Eduardo Teixeira**.

O Conselho Económico e da Concertação Social da Região Autónoma da Madeira, que reuniu pela primeira vez nesta data após a tomada de posse dos seus membros, deu parecer favorável ao plano de investimento da Região 2017.

A presença da USI, neste Órgão Permanente de Concertação Social ligado ao Estado, reforça e desenvolve a intervenção do Sindicalismo Autónomo e Independente, na defesa dos interesses sociais e profissionais dos trabalhadores portugueses e particularmente os da Região Autónoma da Madeira, representados actualmente pela USI em diversos sectores de actividade como a Banca, Comunicações, Energia, Comércio e Serviços, Ensino, Administrativos da Saúde. A USI, continua empenhada em alargar a sua representatividade a outros sectores de actividade.



USI REUNE COM MINISTÉRIO DA SAÚDE

No dia **19 de dezembro de 2016**, por convocação do Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, a USI reuniu nas instalações do Ministério, sitas na Av. João Crisóstomo, nº 9, em Lisboa.

Foram apresentadas as alterações que o Ministério pretende introduzir ao **Decreto – Lei n.º 298/2007, de 22 de agosto**, e à proposta de **portaria que regula os critérios e as condições de incentivos institucionais às Unidades de Saúde Familiar (USF) modelos A e B e às unidades de saúde familiar (USF) modelo B**.

A USI, esteve representada pelo Secretário-geral, **Eduardo Teixeira** e Secretário-geral Adjunto, **Carlos Vicente**.

Foi manifestada, a convergência com a posição assumida pelo **Sindicato, filiado na nossa Confederação Sindical do Setor da Saúde**, o ASPAS – Associação Sindical dos Profissionais Administrativos da Saúde sobre as matérias em causa.

O Sr. Secretário de Estado, registou a opinião da USI, salientando que iria analisar as questões levantadas, **comprometendo-se a elaborar um documento a entregar posteriormente com eventuais alterações e esclarecimentos, dando um prazo para análise da nossa parte, antes da elaboração do documento final**.



EURODEPUTADO, JOSÉ MANUEL FERNANDES VISITA A USI - CONFEDERAÇÃO SINDICAL AUTÓNOMA E INDEPENDENTE

No passado dia 25 de Outubro, a USI recebeu a visita, na Sede da Delegação no Norte do Eurodeputado **José Manuel Fernandes**.

O Eurodeputado foi recebido pelo Presidente da Comissão Executiva da USI, **Paulo Gonçalves Marcos**, o Secretário-Geral **Eduardo Teixeira** e os membros do Conselho Geral do SNQTB (Filiado na USI), **Pedro Brites** e **Alfredo Silva**.

Foram abordadas nesta visita, entre outros temas, o **alargamento e o reforço** do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos na Europa (FEIE) e os reflexos em matéria de **Emprego e Trabalho**.

Foi referido ainda, pelo Eurodeputado, que é de elementar justiça a **presença e participação da USI, no Conselho Económico e Social**.



USI REUNE COM A DIREÇÃO DO SIPE E ESTA INTEGRA A USI COMO OBSERVADORA



No âmbito das ações de dinamização com o objetivo do desenvolvimento da USI foi realizada no dia 23 de Dezembro de 2016 uma Reunião bilateral com a Direção do **SIPE - Sindicato Independente dos Professores e Educadores**, com vista à entrada na Confederação como Sindicato Observador, que teve um acolhimento favorável por parte desta Direção Sindical. Foi dado mais um passo importante no reforço e desenvolvimento da representação do Sindicalismo Autónomo e Independente



EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DAS AVENIDAS NOVAS REUNE COM A USI

Uma Delegação do Executivo da Junta de Freguesia das Avenidas Novas, liderada pelo seu Presidente Daniel da Conceição Gonçalves da Silva aceitou amavelmente o convite formulado pela USI, para uma reunião que se realizou no passado dia 30 de novembro de 2016, nas instalações da sua Sede Nacional, sitas na Av. Miguel Bombarda, nº 61, em Lisboa (área geográfica administrada por este Executivo).

A reunião teve como objectivo, a apresentação de cumprimentos e a troca de informação entre as duas entidades.

No desenrolar da reunião foi reforçada a cooperação institucional entre as duas partes, nomeadamente nas acções de carácter social.



REVISÃO ESTATUTÁRIA DA USI PUBLICADA NO BTE – BOLETIM DO TRABALHO E EMPREGO

No passado **dia 28 de outubro de 2016 a Assembleia Geral da USI, realizada em Lisboa**, procedeu à revisão dos seus Estatutos e aprovou as alterações que visam dar maior operacionalidade e condições que facilitem a adesão de mais Associações Sindicais Independentes, contribuindo assim para o reforço e desenvolvimento da Confederação Sindical, na representação do Sindicalismo Autónomo e Independente em Portugal, **uma necessidade premente e do interesse da maioria dos trabalhadores e das Associações Sindicais portuguesas que os representam e que não se identificam com o sindicalismo político – partidário da CGTP e da UGT.**

Estas alterações estão agora oficializadas através da sua publicação no **BTE, nº 48 de 29 de Dezembro de 2016.**



USI INICIA PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A Confederação Sindical, esta a iniciar um processo de certificação, junto das autoridades competentes, tendo já também reunido com o Secretário de Estado do Emprego e Formação Miguel Cabrita e com o Presidente do IEFP, Paulo Valadas da Silva.

De realçar que a USI, por intermédio do Secretário Geral, participou em Dezembro passado, como Juri de Certificação Profissional, no CQEP da associação dos Industriais de Pombal.



A OPINIÃO DOS SINDICATOS FILIADOS NA USI

A Associação Sindical do Pessoal Administrativo da Saúde (ASPAS) tem como principal objectivo a defesa dos interesses profissionais do pessoal administrativo que exerce funções nos estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde, quer sejam públicos quer sejam privados.

Teve a sua génese na cidade do Porto, no auditório da Faculdade de Medicina do Hospital de S. João em 1988, após um grande encontro de colegas oriundos de todas as regiões dopaís. Temos portanto 29 anos de actividade com etapas diversificadas correspondente à realidade factual de cada época.

Presentemente estamos implementados em todo o território nacional, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

A primeira fase foi rica em militarismo para implementar e consolidar a associação. Criar a carreira do pessoal técnico administrativo da saúde foi a nossa primeira e principal reivindicação sindical que por várias vicissitudes não conseguimos concretizar.

Apresentamos ao Ministério da Saúde uma proposta de exigência de um curso técnico para ingresso na carreira equivalente ao bacharelato e que fosse possível profissionalizar a carreira mas apesar de merecerem a sua concordância não foi aceite por motivos salariais.

Pensamos que a carreira deve ser qualificada, reconhecida e remunerada de acordo com as actuais e progressivas exigência profissionais enquadradas nas diversas áreas de actividade desenvolvidas nos estabelecimentos do SNS. Não queremos que a classe seja recompensada sem qualificações. Exigimos dos outros, mas também de nós próprios. Não nos interessa a quantidade mas a qualidade, queremos que o sector seja profissional, para que não haja disparidades em termos profissionais, dentro do sector da saúde.

As constantes alterações jurídicas, principalmente no vínculo laboral, o congelamento dos escalões, cortes de direitos adquiridos principalmente na aposentação, a incerteza, e a desmotivação contribuíram para um problemático período de menor força da actividade sindical refletida na perda de alguns sócios, principalmente por aposentação. Constatamos que presentemente a situação está a ser ultrapassada reflectidas em vários motivos positivos, nomeadamente nas inscrições de novos sócios, inscrições em acções de formação, pedidos de pareceres, etc.

Há presentemente alguns temas, nomeadamente o abono para falhas, a mobilidade, o conteúdo funcional, os horários, os concursos o descongelamento dos níveis remuneratórios, que queremos ver concretizados para regressar a normal vigência da carreira profissional.

As negociações do Acordo Colectivo de Trabalho para os trabalhadores dos hospitais EPEs estão concluídas e só aguardamos luz verde dos outros sindicatos para concretizar um processo negocial que se arrasta há mais de 13 anos. Logo de imediato iremos negociar o ACT para os trabalhadores administrativos do Hospital Fernando Fonseca-Amadora Sintra.

A ASPAS continua a sua actividade sindical sem restrições pelo que promove congressos, seminários, cursos de formação, presta apoio jurídico e pareceres aos nossos associados, publicamos uma revista trimestral, efectuamos visitas programadas às Instituições etc.

Procuramos melhorar os serviços prestados pelo que alteramos o designer da nossa revista, comunicamos regularmente com os sócios por SMS e modificamos o nosso site.



Em maio do corrente transato acabamos de liquidar o empréstimo bancário com a aquisição da nossa sede, pelo que os meios financeiros correspondentes estão destinados a outras actividades nomeadamente no apoio directo aos sócios, de que se destaca o seguro extra profissional e despesas com eventos promovidos pela ASPAS.

Como somos independentes estamos inseridos na União dos Sindicatos Independentes (USI).

Realçamos a nova dinâmica da USI promovida pela atual direção merecedora do nosso reconhecimento, afirmando-se como uma real confederação sindical que será brevemente reconhecida nos diversos órgãos do poder central, em particular no Conselho Económico Social onde já deveria estar por direito legal e, no do poder local

O Presidente da Direção
Manuel António Lopes

SEGURO DE SAÚDE COMPLEMENTAR POR APENAS

5 EUROS/MÊS

Para mais informações contacte-nos pelo
telefone: 213 569 850/8 ou por e-mail: mis@mis.pt.

